


FINANÇAS & BANCA


No mundo da finança

Maria de Lurdes Pereira, professora auxiliar da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, Mafalda Barreto, da Gómez-Acebo & Pombo, Nelson Raposo Bernardo, da Raposo Bernardo & Associados, e Gustavo Ordonhas de Oliveira, da SRS escrevem sobre alguns aspetos do mundo da finanças. Luís Ferreira, da Allianz Portugal, dá a perspetiva dos diretores jurídicos.

DIRETOR JURÍDICO

A assessoria jurídica externa


LUÍS FERREIRA

Diretor de Pessoas e Serviços Jurídicos da Allianz Portugal

A assessoria jurídica, nas empresas, pode ser assegurada por departamentos jurídicos internos ou através do recurso a serviços de advogados externos, individuais ou organizados em sociedades.

A decisão sobre qual a melhor opção está ligada a um vasto conjunto de razões, no entanto, parece evidente que, atualmente, as empresas recorrem cada vez mais a sociedades de advogados para assegurar essa assessoria.

Como fator fundamental aparece, incontornavelmente, o controlo dos custos. A manutenção de departamentos jurídicos internos implica um conjunto de custos fixos que,

muitas vezes, se torna pesado e pouco flexível. A negociação com as sociedades de advogados permite obter encargos mais acessíveis e que podem assumir diversas formas, seja através de avenças fixas ou pagamentos avulsos para temas específicos.

Simultaneamente, há que reconhecer-lo, a crescente especialização dos advogados e complexidade das legislações também favorece essa escolha. É difícil a uma empresa ter um departamento jurídico que tenha advogados conhecedores de todos os temas e de todas as áreas do Direito, ainda mais quando a profusão legislativa é cada vez maior. Ao recorrer

a sociedades de advogados, as empresas têm ao seu dispor um conjunto de profissionais das mais diversas especialidades, conhecedores das matérias em detalhe e que, em tempo útil, conseguem dar uma resposta de qualidade

Os critérios de escolha são, também eles, variados. Mais uma vez, a questão financeira é importante, mas a qualidade dos advogados é fundamental, especialmente, a relação de confiança que se possa criar. É fundamental que entre a empresa, através do seu diretor jurídico, e a sociedade de advogados, se crie uma forte relação de confiança, que permite saber que se pode contar com eles sempre que necessário, em tempo útil, e com a qualidade necessária. Muitas vezes, mais do que o nome da sociedade, o mais importante é a disponibilidade, dedicação e confiança.

A importância desta assessoria jurídica externa torna-se assim, para o diretor jurídico, fundamental, porque é essa forte relação com os advogados externos que lhe permite manter um acompanhamento próximo dos assuntos, uma constante atualização dos seus conhecimentos e uma base indispensável para as decisões que tem de tomar no dia a dia.